

HÁBITOS DE LEITURA NOS JOVENS: UM ESTUDO COM DISCENTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

José Joaquim da Silva Neto ¹
Leonarda Rodrigues da Silva Brito ²
Marcos Antônio da Silva ³

INTRODUÇÃO

A comunicação, interpretação e emissão de mensagens através de símbolos gráficos é uma das habilidades que acompanham e diferenciam a espécie humana desde seus primórdios, evoluindo através do tempo e chegando às formas conhecidas hodiernamente. Uma das formas de concepção destes processos é a leitura, que emerge, na perspectiva de Brito (2010, p. 2), como uma possibilidade para construir:

[...] cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles. (BRITO 2010, P. 2).

No contexto brasílico, as instituições de ensino são as principais responsáveis pelo letramento e desenvolvimento acadêmico populacional, conseqüentemente da leitura, pois como observa Cordeiro (2018, p. 2), “o início da formação de uma literatura brasileira esteve pareado à modernização do país, toda a sua trajetória é marcada pela relação próxima com a educação, especialmente, com a instituição escolar”, sobretudo nas áreas em que a vulnerabilidade socioeconômica é personagem chave das vivências cotidianas.

Assim, o presente estudo debruça-se sobre os hábitos de leitura dos discentes dos anos iniciais e finais do ensino médio técnico do Instituto Federal de Alagoas, Campus Murici (IFAL - Murici), investigando os impactos da leitura no cotidiano desta parcela da comunidade acadêmica, proveniente de diversos municípios do interior da Zona da Mata Alagoana, e tais dados foram extraídos através de questionários aplicados presencialmente na unidade de ensino. Sob o olhar de Bordignon e Paim (2015), lê-se que:

A alfabetização tem se constituído, nas últimas décadas, em uma das questões sociais relevantes, por suas implicações político-econômicas e culturais, considerada um instrumento e veículo da política educacional que ultrapassa o âmbito da escola.

¹ Discente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, curso Agroindústria. Email: jjsn2@aluno.ifal.edu.br

² Discente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, curso Agroecologia. Email: lrsb1@aluno.ifal.edu.br

³ Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. Professor efetivo do Instituto Federal de Alagoas, Campus Murici. E-mail: marco_sil2@hotmail.com



Logo, são necessários estudos que auxiliem na compreensão desse contexto, uma vez que a política educacional vigente anuncia o acesso à alfabetização pela escolarização. (BORDIGNON; PAIM, 2015, p. 90).

O que, onde, como, quando e quanto se lê são alguns dos pontos abordados como caracterização das práticas, ao mesmo passo o “porquê” e as influências para a literatura que atingem estes jovens contribuem para uma análise subjetiva de suas vivências. Com isso, objetiva-se a construção de um panorama dos costumes literários dos pesquisados, possibilitando uma reflexão sobre políticas públicas e suas consequências em suas respectivas trajetórias, como discorre Cordeiro, existe uma:

Necessidade de se investir na propagação do livro, da leitura e da literatura. Para tanto, constata que as cifras investidas ao longo da existência de programas como o PNBE e o PROLER aludem à questão de que somente investimento financeiro não é suficiente: é necessário que as ações se dêem de modo articulado. (CORDEIRO, 2018, p. 18)

Observa-se que mesmo dentro de um Campus da rede de ensino que é referência a nível nacional, existe um número considerável (11%) de não leitores, entretanto, ainda assim com índice inferior à média nacional, que era 48% segundo a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”. Existem fatores que são corroborantes para tal, como a acessibilidade de livros da preferência dos leitores entrevistados na biblioteca escolar, que para além de suas outras funções configura grande fomento à leitura (MAYRINK, 1992).

Além disso, há ainda os estímulos sociais que rodeiam estes indivíduos, a exemplo da internet e seus desdobramentos que segundo Castells (1999, p. 497) “constituem a nova morfologia social de nossa sociedade, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura” e as necessidades acadêmicas. Para Pennac (1993, p. 55), esta importância é acrescida quando trata-se de jovens leitores, como posto no trecho:

Ele [o jovem] é um público implacável e excelente. Ele é, desde o começo, o bom leitor que continuará a ser se os adultos que o circundam alimentarem seu entusiasmo em lugar de pôr à prova sua competência; estimularem seu desejo de aprender, antes de lhe impor o dever de recitar; acompanharem seus esforços, sem se contentarem de pegá-lo na curva; consentirem em perder noites em lugar de ganhar tempo; fizerem vibrar o presente sem brandir a ameaça do futuro; se recusarem em transformar em obrigação aquilo que era prazer, entretanto esse prazer até que ele se transforme em dever, fundindo esse dever na gratuidade de todo aprendizado cultural, fazendo com que encontrem assim, eles próprios, o prazer nessa gratuidade. (PENNAC, 1993, *apud* BRITO, 2010, p. 8)

Portanto, depreende-se que a construção de políticas públicas que possam tornar a leitura mais acessível à população, bem como o uso de ferramentas, como a internet, pode funcionar como estopim para a formação de um povo brasileiro com mais leitores.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho foi concebido por meio da análise de dados obtidos diante de formulário, aplicado entre os dias 13 e 15 março de 2023, que foi respondido anonimamente por 100 estudantes dos anos iniciais e finais do Ifal - Murici . Esta é uma pesquisa, a priori, de natureza descritiva e quantitativa.

Em primeiro plano, os formulários fizeram a observação da amostra, isto é, os estudantes que se voluntariaram a responder as perguntas. Além da caracterização da população, também foram estudados os hábitos de leitura desta. De acordo com Batista *et al* (2021):

O inquérito por questionário, sendo mais comum a sua utilização em estudos de grande escala, permite auscultar um número significativo de sujeitos face a um determinado fenómeno social pela possibilidade de quantificar os dados obtidos e de se proceder a 15 Técnicas de recolha de dados em investigação inferências e a generalizações. (BATISTA et al, 2021, p.14)

O questionário elaborado para esta pesquisa aborda questões como: quais tipos de livros são preferíveis, qual material escolhido, qual os locais usados para praticar a leitura, por qual meio a leitura é realizada, frequência, tempo gasto lendo, motivação, quantidade de livros lidos no ano anterior, influência do seu ciclo social na leitura, qual a importância da leitura e opinião sobre a acessibilidade da Biblioteca do referido Campus.

Assim, foi formada uma “tipificação” de suas leituras, a fim de investigar fatores possivelmente influentes em seus hábitos e a repercussão da leitura — sob suas óticas pessoais — em suas vidas. O armazenamento digital (nuvem) e tabulação dos conteúdos escritos foram confeccionados através da plataforma online Google Formulários.

As informações levantadas no presente trabalho foram discutidas à luz de revisão de literatura, parte essencial à ciência moderna. As referências bibliográficas empregadas foram coletadas através de busca em diversas plataformas digitais, a saber: "Google Acadêmico", "SciELO" e "Periódicos CAPES".

Para o pesquisador redigir o projeto de pesquisa é necessário um embasamento teórico sobre o tema e a metodologia a ser utilizada, conhecimento de como o projeto deve ser estruturado, e isto se consegue com a revisão de literatura. Cabe ressaltar a aplicabilidade da revisão de literatura tanto em pesquisas de caráter



qualitativo quanto nas de caráter quantitativo ou em ambas. Também é comum os depoimentos e ou resultados das pesquisas apontarem para tópicos que levam a uma busca bibliográfica maior (ECHER, 2001, p. 10)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nota-se que 84% dos discentes participantes da pesquisa estudam no turno matutino, os demais no vespertino. O percentual de pessoas que se identificam no gênero feminino corresponde a 59%, enquanto que com o gênero masculino foram 41%, todos com idades entre 14 e 30 anos.

Apesar do público jovem, ao contrário do que diz o senso comum, o meio de leitura mais utilizado ainda é o livro físico (46%), apenas 10% dos participantes dão sua preferência ao ebook e 33% lêem em ambos os meios. Galhardi e Sehn (2015) refletem sobre as sensações afetivas que podem ser despertadas pelo objeto “livro físico” e seu possível futuro, estes mencionam:

A criação ou evolução de determinada mídia não implica em extermínio premente de outro. [...] . A convivência e convergência entre as mídias existem e possibilitam que meios diferentes coexistam, se complementem e ajudem no desenvolvimento do outro. (LAIGNIER; MARTINS, 2011, *apub*, GALHARDI E SEHN, 2015, p. 5).

Cerca de 52% dos questionados seguem perfis voltados à leitura em suas redes sociais, sendo uma possível influência por conseguir reunir leitores e “se o fã acompanha a obra, e tem carinho por ela, mesmo lendo a versão digital ele irá querer o físico, para guardar de recordação” (MAGALHÃES, 2014, *apub* GALHARDI E SEHN, 2015, p. 6). O uso das redes é, segundo Abbade, Flora e Noro (2014) uma das bases das relações de consumo modernas.

A frequência de leitura de cerca de 60% dos pesquisados lê até 3 vezes por semana, enquanto o tempo por sessão de leitura, para 64% destes, não passa de 1 hora. Outro dado é que 39% afirma ter lido entre 1 e 5 livros no último ano, o que assemelha-se à média brasileira em 2020 segundo a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (4,95) e 50% assegura ter lido ao menos 6 livros no mesmo período, estando acima da média supracitada.

No que se refere aos locais escolhidos para realizar suas leituras, 27,3% revelaram ler em uma biblioteca, 24,2% enquanto viaja, 3% em um parque, 79,8% em casa, 5,1% em grupo, 1% em qualquer lugar calma e 1% em meio a natureza. Quando questionados sobre a satisfação com a Biblioteca da Unidade, não houve relatos negativos, entretanto, uma parcela da população admitiu não frequentar este espaço.

O gosto pessoal configura o maior precursor da escolha da leitura nesta população, sendo seguido pela recomendação de amigos e atividades acadêmicas. Dos estudantes, 28%

disseram ter a leitura unicamente como ferramenta de relaxamento e 3% informaram que nada é capaz de motivá-los a ler. Na perspectiva de Coelho:

Na verdade, desde as origens, a Literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, onde se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, onde se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem... No encontro com a Literatura (ou com a Arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (COELHO, 1991, *apud* DA SILVA, 2015, p. 7).

Quando questionados abertamente, os termos mais utilizados foram relacionados aos conhecimentos técnicos (como na escrita de redações), ao crescimento pessoal e à satisfação pessoal. Alguns dos relatos constam: “além de ser uma forma de lazer e relaxamento; me **ajuda em tempos difíceis**”, “para mim a leitura é uma distração, é a forma que eu encontrei de **sair do meu mundo**”, “uma **fuga** da minha realidade caótica”, “entrar num mundo que **não é o meu**”.

Outros também compreendem a leitura como meio de empoderamento pessoal, como dito em: “leitura **gera poder**”, “melhorar minha forma de **verbalizar o que sinto**”, “uma ferramenta de descoberta pessoal, me fazendo **descobrir sobre mim mesma**”.

Desse modo, o quantitativo de pessoas que habitualmente leem em casa pode, possivelmente, ser associado às situações de estresse contidas no ambiente domiciliar. Apesar do percentual relativamente baixo de pessoas que afirmaram ler unicamente para relaxar, é possível inferir através dos relatos escritos que o gosto pessoal pela leitura também emerge como forma de fuga, para estes indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho, nota-se que a literatura em seus mais diversos formatos e motivações permanece como objeto de estudo para compreensão dos possíveis caminhos para a resolução de entraves no desenvolvimento da sociedade contemporânea.

Apesar do percentual de não leitores supracitado, cabe a reflexão sobre a importância da rede federal de ensino, que vem obtendo resultados positivos ao passar dos anos. Mesmo localizado em uma região com índices insatisfatórios, em especial no que tange à educação, o público estudado neste inquérito tem o hábito de leitura mais aguçado que a média nacional.

O espaço da biblioteca escolar parece ser peça-chave para a obtenção destes resultados. A acessibilidade de literatura adequada aos gostos do leitor e as suas necessidades

acadêmicas proporciona experiências que impulsionam novas leituras e, em dado momento, novos leitores.

Para além destes aspectos, emerge a necessidade do desenvolvimento de mais estudos que busquem compreender o papel das redes sociais na formação de novos leitores e da literatura no espaço de “válvula de escape” para os jovens e seu potencial de fortalecimento da saúde mental da população.

Sendo assim, uma reflexão faz-se necessária para o desenvolvimento de políticas públicas para incentivar, aguçar e, principalmente, acessibilizar a literatura à população de diversas regiões e realidades socioeconômicas, porque é preciso compreender a leitura como ato de coragem, resistência e amor.

Palavras-chave: leitura, literatura, jovens leitores, ebook.

REFERÊNCIAS

- BRITO, D. S. A Importância da Leitura na Formação Social do Indivíduo. **Revela**, Nº VIII, 2010.
- CORDEIRO, M. B. S. Políticas Públicas de Fomento à Leitura no Brasil: uma análise (1930-2014). **Educação e Realidade**, v. 43, p. 1477-1497, 2018.
- BORDIGNON, L. H. C.; PAIM, M. M. W. História e Políticas Públicas de Alfabetização e Letramento no Brasil: Breves Apontamentos com Enfoque Para o Plano Nacional de Educação. **Momento**, v. 24, p. 89-117, 2015.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil. 5. ed. 11 set. 2020. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf. Acesso em: 02 jul. 2023.
- MAYRINK, Paulo Tarcísio. Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**. 1991. p. 304-314.
- SANTOS, Valmaria Lemos da Costa; SANTOS, José Erimar dos. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, v. 6, p. 307-328, 2014.
- BATISTA, B. et al. Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista. **Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados**, v. 2, p. 13-36, 2021.
- ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 22, n. 2 (jul. 2001), p. 5-20, 2001.
- GALHARDI, Pedro Pazitto; SEHN, Thaís CM. Considerações sobre a resistência do livro impresso na era digital. **Anais da Alcar**, 2015.
- ABBADE, Eduardo Botti; DELLA FLORA, Andiará; DE BEM NORO, Greice. A influência interpessoal em redes sociais virtuais e as decisões de consumo. **Revista de Administração da UFSM**, v. 7, n. 2, 2014.
- DA SILVA, Eduardo Dias. Eu gosto do gosto de gostar de ler: a leitura como gênero discursivo na escola. **Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, v. 6, n. 1, p. 230-243, 2015.